



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Pacientes Com Cardiopatias Congênicas Em Um Hospital De Palmas, Tocantins.

Autores: ISABELLA CARVALHO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS); ANSELMO FERNANDES REZENDE DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS); PEDRO HENRIQUE ALVES DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS); JOSÉ GERLEY DIAZ CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS); REBECA GARCIA DE PAULA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)

Resumo: Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico de pacientes com cardiopatias congênicas em um hospital pediátrico da cidade de Palmas – Tocantins entre 2010 e 2013. Método: O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Tocantins. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, realizado a partir de consulta a prontuários de pacientes atendidos entre 2010-2013 no Hospital Infantil Público de Palmas (HIPP). Foram analisadas as variáveis: gênero, idade, naturalidade, diagnóstico anatômico e desfecho clínico-cirúrgico. Utilizaram-se os testes estatísticos qui-quadrado na análise de gênero e Shapiro-Wilk para análise de idade. Resultados: Identificaram-se 27 crianças internadas no HIPP devido às cardiopatias congênicas, sendo 16 meninos e 11 meninas. Não houve diferença estatística entre as frequências observadas e esperadas para gênero pelo teste de qui-quadrado ($\chi^2_{20,05}$; $1=0,59$; $p=0,44$). As crianças tinham idades entre 1 e 96 meses, sendo a maioria diagnosticada antes dos 12 meses. A exceção foi de um caso de PCA, diagnosticado aos oito anos. Em relação à naturalidade, 16 pertenciam a Palmas; três, a Paraíso do Tocantins; dois, a Araguaína; dois, a Porto Nacional, e o restante, a Cristalândia, Itaporá, Pedro Afonso e Tupirama. O estudo mostrou que a Comunicação interatrial (CIA), Comunicação Interventricular (CIV), Persistência do canal arterial (PCA) e Tetralogia de Fallot (T4F) foram as patologias mais frequentes, com: CIA - nove casos (33,3%); CIV - oito casos (29,6%); PCA - quatro casos (14,8%) e T4F - quatro casos (14,8%). A Tetralogia de Fallot foi a cardiopatia congênita cianótica de maior frequência. Dos casos isolados de CIA, metade já haviam evoluído com Hipertensão Pulmonar. Em relação ao desfecho clínico, 13 seguiram em acompanhamento ambulatorial, 13 necessitaram de cirurgia e um caso foi a óbito. Conclusão: Vinte e sete crianças foram admitidas no hospital com cardiopatia congênita que não havia sido diagnosticada previamente. Infelizmente não há dados referentes à prevalência dessas patologias na população tocantinense.